

Xadrez em Samambaia

Andrea Mota
Da equipe do **Correio**

O xadrez, que surgiu na Índia no século VI, era tido como um jogo restrito à burguesia intelectualizada. Mas os conceitos mudaram, assim como as regras foram se aperfeiçoando. O jogo ganhou novas peças e os tabuleiros passaram a freqüentar espaços nunca antes explorados, como o Centro Educacional 304 de Samambaia.

A idéia de lançá-lo entre os adolescentes de Samambaia surgiu em 1993, com poucos adeptos. Mas o evento ganhou força com os estudantes quando a escola recebeu um kit formado por 10 jogos, um mini-computador, livros e um relógio para competição da embaixada do Canadá. Hoje, quarenta alunos estão aprendendo as técnicas e os principais lances do xadrez em plena sala de aula. "Existe um paradigma de que o xadrez só pode ser jogado por pessoas muito inteligentes, com um dom intelectual especial e vários anos de prática. Estamos provando que isso é mentira. Na terceira aula, os alunos já aprendem algumas técnicas

principais", explicou o professor de matemática e xadrez Ricardo Rabelo.

A estudante Rejane Moreira de Meneses, 18 anos, teve que superar algumas barreiras dentro de casa para começar a ter as primeiras lições. "Minha mãe dizia que aprender xadrez é coisa de quem não tem nada o que fazer. Eu expliquei a ela que o jogo é uma arte milenar e que temos que ajudar a perpetuá-lo. Faz parte também da nossa história", retrucou.

Os olhos de Giuvan Roque, 19 anos, brilham quando lembra que o xadrez pode ser a resposta de suas preces para melhorar o rendimento escolar. "Sou ruim em Física e Matemática e com o jogo aprendo a desenvolver o raciocínio lógico mais rápido", acredita. E é isso mesmo. O xadrez não só enriquece a parte criativa do jogador como a concentração, autoestima e a capacidade de julgamento de uma pessoa. "Em cada lance o enxadrista avalia as consequências de uma jogada que venha a fazer, assim como na vida. Você sempre está analisando os seus atos", explicou o professor Ricardo.

Adauto Cruz



Centro Educacional 304 incluiu jogo milenar no currículo dos alunos